

V Á R I A

Machados planos de bronze de Montalegre (1)

São relativamente comuns em Portugal os machados planos de bronze, embora mais raros na região setentrional do país. Mesmo assim, conhecem-se, provenientes do território situado a norte do Douro, numerosos exemplares encontrados em diversas localidades (Vila Real, Chaves, Montalegre, Póvoa de Lanhoso, Ponte do Lima, etc.).

O achado recente (1957) de uma pequena colecção de cinco destes instrumentos nas proximidades da vila de Montalegre constitui um elemento novo a acrescentar para o conhecimento arqueológico desta interessante região trasmontana.

*

Os machados referidos apareceram à margem de um caminho, num terreno de cultura, no sítio do Agro Velho, cerca de 600 m a norte da vila de Montalegre. Estavam quase à superfície, um deles disposto ao alto e os restantes empilhados uns sobre os outros.

Foram encontrados pelo comerciante da vila citada António Larguesa que, por intermédio de Artur Fidalgo, professor oficial e proprietário em Montalegre, ofereceu quatro dos referidos machados a um de nós (C. T.), tendo o quinto ficado na posse daquele professor que o conserva como recordação (2).

(1) Comunicação apresentada ao XXIV Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências. Madrid, 1958.

(2) Foi, de resto, por este meu antigo condiscípulo de Liceu e amigo de sempre, que tive conhecimento do achado, durante uma excursão por esta região trasmontana, realizada na companhia do Dr. Manuel Braga da Cruz, professor do Liceu de Braga e também meu excelente amigo. A todos endereço os melhores agradecimentos. *C. Teixeira.*

Por Agro Velho é designada uma pequena colina, formada por rochas metamórficas, que pode ter sido assento de remoto povoado. Parece haver ali ainda vestígios de terraplanagens, mas faltam quaisquer outros indícios de ocupação humana antiga, como restos de cerâmica, etc..

O local do achado dos machados situa-se do lado ocidental da colina. Embora devam ter sido, inicialmente, enterrados a certa profundidade, o escorregamento das terras e os trabalhos de lavoura acabaram por pô-los a descoberto. O solo arável é constituído, no local, apenas por uma delgada película.



Fig. 1 — Colina do Agro Velho, próximo de Montalegre, onde apareceram os machados de bronze.

Nas cercanias abundam os testemunhos arqueológicos, tais como mamoaas, ruínas de povoados castrejos, etc..

Machados planos de bronze, do mesmo tipo dos agora descobertos, foram encontrados em Cervos (ou Gralhós) e em Fírvidas, freguesias não distantes de Montalegre e pertencentes ao concelho.

*

Os cinco machados de bronze do Agro Velho são todos de formato geral idêntico, embora difiram nas dimensões. Têm forma plana, com bordos curvilíneos. O gume, também curvilíneo, é relativamente fino e mostra, em geral, vestígios de utilização.

As fotografias (Fig. 2) e os desenhos esquemáticos (Fig. 3), que acompanham esta pequena nota dão ideia da morfologia dos machados em questão.

As dimensões e o peso são indicados a seguir:

Machados	Comprimento em cm	Larg. na base em cm	Larg. no gume em cm	Esp. no centro em cm	Peso em g
1	16,5	3,7	8,9	1,3	615
2	15,0	3,5	8,4	1,0	575
3	15,1	3,8	8,6	1,3	610
4	13,7	3,6	9,0	1,2	545
5	11,6	2,7	5,8	0,68	165

As diferenças assinaladas, sobretudo quanto ao formato, mostram que os cinco machados foram feitos em moldes diferentes. Este facto e os vestígios de utilização que apresentam permitem concluir que não se trata, certamente, de um esconderijo de fundidor.

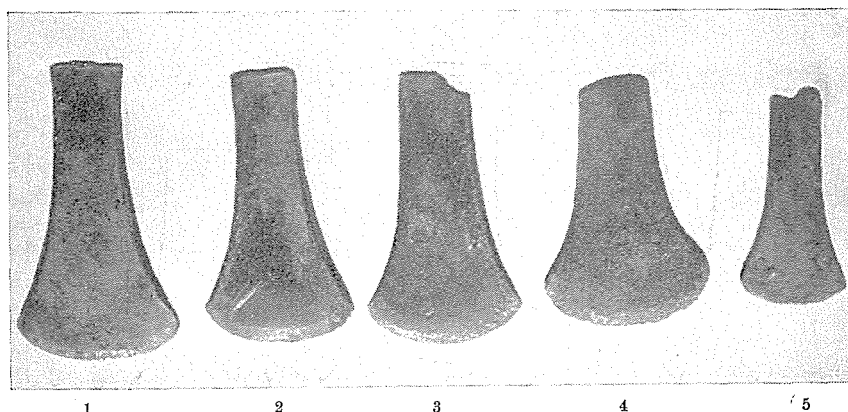


Fig. 2 — Os cinco machados de Agro Velho, Montalegre.

(Cerca de 1/4 do tamanho natural).

Machados do mesmo tipo haviam sido encontrados, como se disse, na área do concelho de Montalegre.

Na região a norte do Douro foram assinalados utensílios semelhantes em Chaves e em Bujões, no distrito de Vila Real (a que pertence Montalegre), em São João de Rei, no concelho de Póvoa de Lanhoso, em Santo Ovídio, no concelho de Ponte do Lima, em Barcelos, em Viana do Castelo, etc..

Rui de Serpa Pinto ocupou-se não só do estudo destes machados, mas também da sua distribuição. O simples exame do mapa em que assinalou os achados conhecidos até então

mostra como este tipo de utensílios teve larga expansão em Portugal, nomeadamente no sul do país.

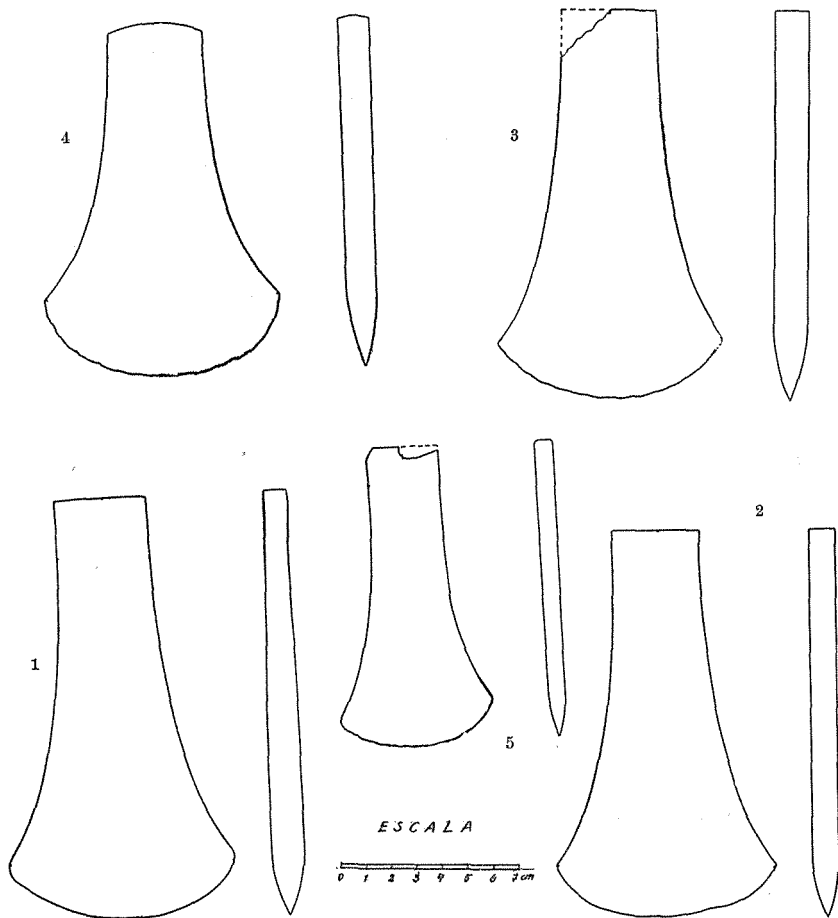


Fig. 3 — Morfologia dos cinco machados de Montalegre (de frente e de perfil).

Um dos machados de Chaves, conservado no Museu de Antropologia da Universidade do Porto, possui um rebordo lateral, que se observa igualmente num dos de Montalegre, embora menos acentuado.

Pelo que respeita à cronologia, os machados planos do tipo dos do Agro Velho são atribuídos ao Bronze II.

*

Situada entre o Larouco e o Gerês, a região de Montalegre é rica de restos arqueológicos de variadas naturezas.

São numerosos os vestígios da cultura dolmênica, representados por antas e mamoaas.

José Fortes, ao estudar a necrópole dolmênica de Sales (Terras de Barroso), faz ampla referência a estes sítios, em especial às regiões de Tourém e de Pitões, onde podem observar-se numerosas mamoaas e algumas ruínas castrejas.

Restos de um castro, relativamente bem conservado, existem numa pequena colina situada entre a estrada de Montalegre a Pitões e o rio Cávado, um pouco antes da ponte em que a estrada atravessa este rio.

Ao longo da estrada que de Montalegre segue para Gralhas, encontram-se numerosas mamoaas, algumas com as lajes ainda conservadas.

Se se tiverem em conta os vestígios idênticos assinalados noutras regiões montanhosas do Norte do País (Castro Laboreiro, Peneda, etc.), poderemos fazer ideia do intenso povoamento destas regiões, em recuados tempos da pré-história.

CARLOS TEIXEIRA

Professor da Faculdade de Ciências de Lisboa

e MARIA DA SOLEDADE DE CASTRO FERNANDES

Professora do Liceu de Passos Manuel, Lisboa

BIBLIOGRAFIA

- CORTEZ, R. — 1949 — Novos materiais para o estudo da idade do bronze de Trás-os-Montes e Alto Douro. *Publ. do Mus. Etn. do Douro*.
- FORTES, JOSÉ — 1901 — A necrópole dolmênica de Salles (Terras de Barroso). *Portugalia* — I, 665-686. Porto.
- PEIXOTO, ROCHA — 1902 — Guia do Museu Municipal do Porto, vol. XIV, n.º 5.
- SERPA-PINTO, RUI DE — 1929 — Machados de bronze do Museu Municipal do Porto. *Portucale*, II, 12, Porto.
- SERPA-PINTO, RUI DE — 1929 — Museu de Martins Sarmento. II, Machados de bronze. *Revista de Guimarães*, XXXVIII-XXXIX. Guimarães.
- SERPA-PINTO, RUI DE — 1933 — Activité minière et métallurgique pendant l'âge du bronze en Portugal. *Anais da Fac. de Ciências do Porto*, XVIII — Porto.
- VASCONCELOS, J. L. DE — 1906 — Estudos sobre a época do bronze em Portugal. *O Arch. Port.*, XI. Lisboa.
- ZBYSZEWSKI, G., e FERREIRA, O. DA V. — 1955 — Sur une plaque anthropomorphe en cuivre trouvée dans la mine d'étain de «Folgadoura» [Viana do Castelo]. *Com. dos Serv. Geol. de Portugal*, XXXVI, 49-50. Lisboa.